

MENSAGENS DE PAZ

SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS E FILANTRÓPICA "GRUPO DA PAZ"

Rua Pereira Caldas,120/122 - Jardim da Glória - São Paulo/SP - Tel: (11) 2591-1096 - CEP 01546-100
grupodapaz1.sites.uol.com.br - twitter.com/grupodapaz

EDITORIAL



25 anos

No dia 29 de setembro de 1984 oficializou-se a fundação do grupo "Sociedade de Estudos Espíritas e Filantrópica Grupo da Paz".

Foram 25 anos de muito trabalho, de muita dedicação à seara do nosso mestre Jesus. São almas que se encontram e reconhecem a grande família espiritual que se amplia a cada dia. Almas que agregam qualidades que fazem do trabalho um instrumento de aprendizado. Que o trabalho se estenda, que tantos outros irmãos, tantas outras almas amigas possam chegar e participar desta imensa família. Que Deus possa abençoar esta casa de luz, e que os propósitos de amor possam construir verdadeiros edifícios de amparo. Que outros tantos 25 anos se perca na imensidão dos tempos. Que seja o amor a bandeira desta casa e a dedicação à caridade, ao amor ao próximo e a doutrina espírita. Que possamos ser os representantes do Mestre dedicando as nossas vidas à Doutrina que nos trouxe a compreensão da vida e da misericórdia de Deus. Que a união, o trabalho, o respeito e a caridade mas sobretudo o amor seja o caminho da verdadeira felicidade de todos nós. Parabéns àqueles que se esforçam para que a tarefa siga adiante. Que o amor de Jesus possa iluminar a todos nós.

Chá Musical Beneficente

Chá Musical Beneficente, em comemoração ao 25º Aniversário do "Grupo da Paz", na Rua Pereira Caldas, 120. Será realizado dia 27 de setembro (domingo) às 15h.

Será uma tarde recheada de cultura e diversão, com venda de livros, apresentação do Coral Servos de Jesus. Ainda teremos sorteios aos presentes.

A renda será revertida para a manutenção dos trabalhos assistências que a Sociedade de Estudos Espíritas e Filantrópica "Grupo da Paz", realiza junto às famílias carentes como a distribuição de cestas básicas, e aulas de informática e capacitação de jovens carentes da região.

Compre seu convite na secretaria do Grupo da Paz. Participe desta grande festa!

PAZ

Paz minha alma!

Que a benção do senhor esteja convosco!

Sabemos das mazelas senhor, pela gravidade dos que tem pena de nós. Somos muito influenciados pela dó, pela tristeza que outrem nos tem. Se somos assim somos influenciados pela vontade do próximo. A compaixão na vida é a morada da melhor inspiração da alma. É ali que estão nossos pensamentos. Quem de nós pode sorver tamanha quantidade de sofrimentos? Quem de nós pode abrir o coração em caridade para não ferir, não cobrar, e demonstrar a fidelidade do que é perfeito. Serei breve, não posso ser mais triste ou mais deprimido por terem compaixão por mim. Se sou mal afortunado ou necessitado devo eu assumir o tamanho de minha necessidade, do meu semblante e do peso de minha dor. De outrem eu posso perceber sim as alegrias e os votos de prontidão. Jamais me compraz sermos envolvidos na depressão ou na perda. Vamos somar, vamos subir, vamos aproveitar o que tivermos para com naturalidade expressar o que um dia em espírito sabíamos. Viver a vida do espírito é ótima, é graça, é ânimo, é do Pai divino. Saibamos receber a compaixão e devolver a alegria de viver ao próximo para superar a prova. Dar exemplo e soar o verdadeiro prazer de viver a vida espiritual.

Demos graças ao senhor.

Demos vida aos irmãos louvando a vida.

Psicografia escrita no Grupo da Paz dia 29/08/2009

Seja sócio colaborador e ajude-nos na manutenção desta casa.
O Grupo da Paz é mantido com o auxílio de corações amigos e preocupados com a expansão da Doutrina Espírita.
Contamos com a sua colaboração.
Mais informações fale com Fábio e/ou Rita na Livraria.

Dica de leitura

O Espírito durante a Gestaçã

É possível que o espírito, durante a gestaçã, esteja consciente e participando, ouvindo e reagindo as energias de amor bem como as energias adversas ao seu redor. O processo de reencarnaçã pode ser feito consciente sem necessidade de adormecimento da entidade durante a fase fetal. A ligaçã do espírito com a mã se dá no ato da concepçã mas este projeto de encarnaçã pode ter se iniciado antes mesmo dos Pais se conhecerem. É possível saber mais sobre o assunto no livro "Minha vida em gestaçã" do espírito Caio Mario, psicografado por Abel Glaser.

O Pensador

"O pensamento, pois, é fundamental atributo da Alma: se o pensamento está em alguma parte, ali ela está". O pensamento pode produzir representações mentais que se convertem em nobreza de ânimo ou em decadência de costumes. Desta maneira, pensar significa falar sem uma única pronuncia. Os Espíritos nos ouvem, lêem nossos pensamentos, vêem tudo ou quase tudo porque, no lugar onde se encontram, tal aptidã lhes é possibilitada. **Davilson Silva**

Sabemos que a Doutrina Espírita nos leva a pensar: de onde viemos? para onde vamos? quem somos nós?

O conhecimento desta doutrina nos liberta da ignorância, tira o véu que ofusca a nossa visã limitada. Para isso é imperativo que conheçamos a Doutrina que abraçamos conhecendo as obras básicas de Allan Kardec.

Conheça nossa biblioteca e livraria que possuem um acervo rico em livros que alimentam a fé raciocinada.

A importância da Evangelizaçã Infantil e das Mocidades espíritas

A educaçã espírita começa no lar. Nas famílias espíritas é dever dos pais iniciar os filhos nos princípios doutrinários desde cedo. A falta de compreensã da doutrina faz que certas pessoas pensem que as criançãs não devem preocupar-se com o assunto. Essas pessoas se esquecem de que os seus filhos necessitam de orientaçã espiritual e que essa orientaçã será tanto mais eficiente quanto mais cedo lhes for dada. Kardec, num trecho da Revista Espírita, conta como na França, já no seu tempo, a educaçã espírita no lar começava a produzir maravilhosos efeitos. É preciso não esquecer que as criançãs são espíritos reencarnados, espíritos adultos que se vestem, como ensina Kardec: "com a roupagem da inocência" para voltarem à Terra e iniciarem uma vida nova. Os espíritos que se reencarnam em famílias espíritas já vêm para esse meio para receberem desde cedo o auxílio de que necessitam. Os pais que, a pretexto de respeitar a liberdade de escolha de quem ainda não pode escolher, ou de não forçar os filhos a tomarem um rumo certo na vida, deixam de iniciar os filhos no Espiritismo, estão faltando com os seus deveres mais graves. Quando os filhos tiverem condições de escolher já será tarde demais. Ensinar às criançãs o princípio da reencarnaçã, da lei de causas e efeitos, da presença do anjo-guardião

em suas vidas, da comunicabilidade dos espíritos e assim por diante, é um dever inalienável dos pais. Pensar que isso pode assustar as criançãs e criar temores desnecessários é ignorar que as criançãs já trazem consigo o germe desses conhecimentos e também que estão mais próximos do mundo espiritual do que os adultos.

Descuidar da educaçã espírita dos filhos é negar-lhes a verdade. O maior patrimônio que os pais podem legar aos filhos é o conhecimento de uma doutrina que vai garantir-lhes a tranqüilidade e a orientaçã certa no futuro. Os pais que temem dar educaçã espírita às criançãs não têm uma noçã exata do Espiritismo e por isso mesmo não confiam no valor da doutrina que espesam. Esconder às criançãs de hoje a verdade espírita é cometer um verdadeiro crime contra o seu progresso espiritual e a sua integraçã na cultura espírita do novo mundo que está nascendo. Que os pais espíritas não se furtem a esse dever. A educaçã no lar é a base de todo o processo posterior de educaçã escolar e de educaçã social, que os adolescentes e os jovens irão enfrentar na vida.

O grupo da Paz conta com um grupo de evangelizadores que atende as criançãs e os jovens as quartas-feira e aos sábados às 19:00hs. Traga o seu filho! Participe!

União e trabalho na casa espírita

Na casa espírita o trabalho une e a união fortalece o trabalho em equipe.

A fé representa fortalecimento para ambos: com ela, a união robustece e o trabalho transcorre num clima de fraternidade.

O espírita sabe que a tarefa se desenvolve num esforço conjunto dos dois planos da vida, e compreende que a união sincera e o trabalho perseverante propiciam sintonia ideal ao intercâmbio, ostensivo ou não, entre a equipe material e a equipe espiritual.

Tanto as realizações doutrinárias e de divulgação da Doutrina, como as assistenciais, administrativas, e dos eventos da casa, só tem a ganhar com o trabalho de equipe constante.

Para garantir a união efetiva e o trabalho incessante, o trabalhador espírita deve permanecer sempre vigilante. Vigilante para:

Manter-se fiel no cumprimento dos estatutos, regimento interno, normas e procedimentos da casa espírita;

Ver em cada companheiro da equipe o seu lado bom, cujo potencial representa somatória no resultado geral do labor;

Alimentar a fé permanentemente, mantendo-se firme em ter Jesus como orientador maior e Kardec como base fundamental, tanto no

estudo como no trabalho; exercitar a humildade continuamente, vendo no próximo mais próximo um ser humano igual a si, nem inferior nem superior, mas um espírito também em aprendizado e oportunidade de desenvolvimento integral;

Resistir aos ímpetos de melindre, colocando a tarefa a ser realizada acima de mágoas e ressentimentos;

Superar as tendências de desejo de poder absoluto;

Conservar-se leal, franco, sincero, tanto em relação aos parceiros de equipe quanto ao ideal doutrinário;

No campo da reforma íntima, buscar o exercício da moral cristã em todos os sentidos que o seu entendimento já alcança;

Respeitar a realidade e a bagagem própria de cada um, não subestimando nem desqualificando nenhum trabalhador que, não por acaso, faz parte da equipe de trabalho.

As posturas elevadas previnem a cizânia o desânimo, o afastamento.

O espírita esclarecido sabe que ainda é imperfeito e representam antagonismo a União e o trabalho:

O ciúme que corrói a alma, a inveja, que destempera o espírito, a vaidade que apequena o ser, o vício, tanto material como de personalidade, que dificulta e até mesmo impe-

de a boa sintonia; o orgulho que inadvertidamente o faz sentir-se superior ao semelhante; o materialismo que estimula a ambição desenfreada; a maledicência que estabelece perigosas ligações espirituais.

Sabe também que os inimigos da casa espírita buscam sempre novas táticas e técnicas, no processo mente a mente, visando minar a sua fé e sua disposição de trabalho, para que a capacidade de realização da casa enfraqueça e distorções doutrinárias se instalem. No mês de março, quando se comemorou o 205º aniversário de nascimento de Kardec, a maior homenagem que podemos prestar ao Codificador é estudar sua obra e colocar em prática tudo que já conseguimos aprender dela, conscientemente de que a Doutrina Espírita restaura o Cristianismo primitivo ensinado por Jesus e representa o Consolador prometido por Ele para ensinar todas as coisas e fazer recordar tudo o que disse.

Que o estudo e o trabalho, o devotamento e a abnegação, a oração e a vigilância, continuem fazendo parte do nosso dia a dia nas tarefas da casa espírita.

Revista internacional do Espiritismo - março - 2009

O Desenlace

Tendo o desencarne como a pausa da divina jornada terrena, saibamos compreendê-la para não nos surpreender.

A jornada terrestre presente na vida física é finita e temporária diferente da vida que o espírito leva. Por surpreendente forma, o desenlace do corpo físico é sempre inesperado. A divina forma da vida não parece deixar claro que a vida nasce, cresce e envelhece.

Antes do fim inesperado e súbito da vida física passamos pelo avanço da idade e perda da força vital. A vida eterna como espírito na erraticidade não parece ser desejosa de ninguém em vida carnal. Pois assim como nos relaxamos e nos acomodamos somos tendenciosos a desejar a estagnação. Permanecer vivendo da mesma forma, sem mudanças, sem novos aprendizados.

As leis divinas são imutáveis e a estagnação será sempre passageira. Chega o dia em que devemos nos despedir, mesmo que de forma inesperada e voltar. Retornar a mudanças e a transparência da verdadeira vida espiritual.

A oportunidade da vida não nos é tirada, apenas deve se modificar. Deve seguir em seu progresso para um reajuste até uma próxima oportunidade.

Permanecer, ficar, aprender, brilhar para se transformar. Não perca a esperança no reencontro do desenlace. Aprenda a viver e despedir-se para ser muito mais feliz ainda no grande momento de um reencontro ou de uma boa parte da tarefa cumprida.

As lembranças sempre se renovam com os anos e com as nossas muitas vidas.

Psicografia escrita no Grupo da Paz em maio de 2009

Deus não prova seus filhos, mas os exercita

Sabrina Romano

Deus não nos põe em prova para ver se podemos ou não tal coisa, mas nos põe em prova para que nós nos conheçamos e exercitemos a difícilíssima tarefa de sermos melhores.

No próprio meio espírita ouve-se dizer quando algo desconcertante acontece de que é Deus nos provando, para ver se nós somos bons, humildes, pacientes, verdadeiros. Ora, se admitimos que Deus é onipotente e de inteligência suprema, logo Ele não tem necessidade de nos provar em nada, pois que já sabe. Logo, o que chamamos de provação divina nada mais é do que uma maneira que Deus encontrou para que nós nos provemos; para que nós percebamos onde estão nossas falhas, no que temos que melhorar, para que enxerguemos que ainda não somos tão bons, pacientes e cristãos como pensamos e possamos trabalhar para sermos.

Os desassossegos da vida são como exercícios que nos permitem colocar em prática nossa tolerância, nosso amor, nossa fé, nossa caridade, para que tenhamos um procedimento mais de acordo com o que estudamos e pregamos. Pois, como saber se estamos preparados para as grandes renúncias se nunca fomos chamados a renunciar, se podemos perdoar se nunca nos fizeram nada de mal, se amaremos o inimigo se todos são nossos amigos ou se podemos nos unir como irmãos na obra do Cristo se todos pensam em uníssonos.

A crise econômica mundial colocou o mais rico país do mundo em recessão. Deus os prova? Vejamos que os Estados Unidos da América era a nação mais consumidora do mundo, um país onde "vencer na vida" é ter bens materiais. Agora sua população tem que pensar menor, no que é essencial na vida, quais as verdadeiras necessidades do ser humano para ser feliz, precisa se contentar com o pouco e descobrir que é o suficiente. Os conceitos tiveram que ser refeitos e as atitudes repensadas. Deus os prova ou coloca um país inteiro em exercício de humildade e resignação que levará a um crescimento espiritual coletivo?

Estejamos certos que se pedimos paciência alguém tentará nos aborrecer, se pedimos humildade nosso orgulho será ferido, se pedimos harmonia as diferenças aparecerão e se pedimos a caridade seremos chamados a nos doar sem questionamentos. Sem exercícios físicos os músculos não se desenvolvem, sem exercícios morais o espírito não evolui.

Quando Paulo de Tarso abraçou o cristianismo, ou seja, resolveu se modificar, ao invés de aclamado foi expulso, abandonado e humilhado. Tudo porque não é só querer ser melhor ou ler o evangelho para que ocorra uma transformação, é preciso que experimentemos na prática os males para termos a oportunidade de pagar com o bem.

É no trabalho que Deus encontra o meio propício ao nosso treinamento. Pessoas, situações, obstáculos, boa ou má vontade. O cristão é posto a prova. Então percebemos o quanto somos ainda pequenos em bondade e em amor. Se soubermos nos avaliar e tivermos a humildade de recomeçar lembrando o Mestre em cada gesto nosso, nós estaremos finalmente saindo da teoria e indo à prática cristã.

Que possamos agradecer a Deus cada pequeno ou grande exercício em que nos coloca, lembrando-nos que nenhum fardo é maior que nossas forças e que com Jesus o jugo é sempre leve.



Ernesto Bozzano

Você sabe o que é Animismo?

Animismo vem do latim anima ou alma. Lembrando o pesquisador Ernesto Bozzano, fenômenos mediúnicos são manifestações supra normais de ordem física e psíquica por meio de um médium que é instrumento de uma vontade que não é sua. Podendo esta vontade ser de outro encarnado ou desencarnado. Em ambos os casos usam-se as mesmas faculdades espirituais idênticas porém quando acontecem por um encarnado, entra na classificação dos fenômenos anímicos e quando é um desencarnado entra na categoria dos fenômenos espíritas. No animismo podemos citar a telepatia, telecinéticos (deslocamento objetos a distância), telefônicos (aparições à distância), teleplásticos (formação corpos materializados ou bicorporeidade).

A causa do fenômeno anímico esta na propriedade de desdobramento do perispírito. Podemos citar também como animismo comunicações em reuniões mediúnicas de um médium feitas pela sua própria alma que exterioriza sentimentos e emoções vividas em outras épocas guardadas em seu subconsciente.

Recomendamos a leitura do Cap.XXII do livro "Nos Domínios da Mediunidade", de André Luis/Chico Xavier.

O fenômeno mediúnico puro não existe já que o psiquismo (sua alma) do médium participa do fenômeno. Para um maior aprofundamento do tema leiam Animismo ou Espiritismo de Ernesto Bozzano e também Animismo e Espiritismo de Alexandre Aksakof.

A Felicidade

Joaquim Soares (Juca)

Se fizermos uma pesquisa para encontrar alguém feliz, talvez o resultado fosse amplamente desfavorável. Poucos são aqueles que se consideram felizes.

Uns reclamam do trabalho, do salário, dos chefes, outros dos vizinhos, dos parentes, do casamento, da saúde, da escola, dos professores, dos colegas de classe, do tempo, outros até porque seu time do coração não anda muito bem das pernas.

Isto se deve em grande parte porque o ser humano procura a felicidade do lado de fora de si. Ele quer que os outros o faça feliz, se perguntarmos o que ele faz para ser feliz, dificilmente alguém teria resposta.

No "O Livro dos Espíritos", nas questões 920 e 921, Kardec faz as seguintes perguntas:

- O homem pode gozar de completa felicidade na terra?

R. - Não, porque a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Mas depende dele amenizar os seus males e ser tão feliz quanto possível na terra.

- Concebe-se que o homem será feliz na terra quando a humanidade estiver transformada. Mas, enquanto isso não acontece uma felicidade relativa?

R. - O homem é sempre o artífice da sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus, ele pode poupar-se de muitos males e alcançar felicidade tão grande quanto o comporte sua existência terrestre.

Com estas respostas os espíritos deixam bem claro que podemos ser relativamente felizes, basta que saibamos usar aquilo que é colocado em nosso caminho.

Em grande parte o ser humano sofre por aquilo que não tem, quando na verdade deveria alegrar-se com o que tem. Isto não é comodismo, mas aceitação de uma determinada situação, lutando para mudá-la, mas sem desespero.

No livro "Evolução, a jornada do Espírito" de Paulo G. Almeida, abordando os ensinamentos de Buda, traz alguns tópicos que confere com que ensinou Jesus e que preconiza a doutrina espírita, vejamos algumas questões:

I - Dado o estado psicológico do homem comum, voltando seu desenvolvimento para o mundo externo de modo agressivo, a insatisfação que gera e o sofrimento são quase que inevitáveis.

II - A insatisfação é o resultado de anseios ou desejos que não podem ser plenamente realizados e estão atrelados a uma sede do poder...

III - O controle dos desejos leva a extinção do sofrimento. Controlar o desejo não significa extinguir todos os desejos, mas não estar amarrado ou controlado por eles, nem condicionar ou acreditar que a felicidade está atrelada à satisfação de determinados desejos. Os desejos são normais e necessários até certo ponto, pois eles têm a função primária de preservar a vida orgânica. Mas se todos os desejos e necessidades são imediatamente satisfeitas, é provável que passemos a um estado passivo e alienado de complacência. A aceitação refere-se a uma atitude calma de desfrute dos desejos realizados sem nos perturbarmos seriamente com os inevitáveis períodos de insatisfação.

Se a felicidade é algo de dentro para fora, o que fazer então para encontrá-la?

Não temos receita para fazer alguém feliz, porém a experiência nos diz que se seguirmos alguns preceitos nossa vida será bem mais tranqüila.

Vamos ver alguns tópicos que poderão nos ajudar:

Termos a consciência tranqüila de que não fizemos nenhum mal a quem quer que seja;

A certeza de que procuramos sempre ajudar aqueles que nos procuraram;

Nunca ficamos esperando reconhecimento por algum favor que tenhamos prestado;

Fomos honestos, não apenas no aspecto financeiro, mas também em nossos atos e palavras;

Não passamos o dia descobrindo e apontando o erro dos outros.

Procuramos tratar todos com respeito e carinho.

Olhar a vida de maneira diferente. Reconhecer e agradecer os favores recebidos, valorizar os amigos, o bate papo informal e tranqüilo, observar a natureza, ouvir o canto dos pássaros, ver a beleza e simplicidade no sorriso de uma criança.

Haverá muitas outras maneiras de encontrarmos a felicidade, mas se procurarmos seguir estes itens e o que ensinou Jesus, quando mandou que amássemos a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a nós mesmos, poderemos ser felizes tanto quanto permite a situação espiritual da terra.



"Ora e labora"

Wladimir Cavicchioli

Neste começo de século sentimos a grande necessidade da oração.

O homem afastado de Deus é responsável pela desunião que ocorre no mundo. Distanciando de Deus a criatura humana torna-se má e egoísta.

Quando dizemos oração queremos afirmar qualquer oração. Orar não obriga às orações consagradas pelo uso e pela tradição. Basta que haja humildade na hora da prece, um desejo veemente de estar em harmonia com Deus, em paz com a própria consciência e com o próximo. Orar é estar em conexão com Deus e com os bons espíritos. É desapegar-se de tudo, menos da fé que tudo pode e tudo resolve.

Só podemos falar com o pai na linguagem paterna: a oração. Jesus deixou aos apóstolos sua única oração: "Pai nosso que estais no céu, santificado seja o Vosso nome... o pão nosso de cada dia nos dai hoje..."

O Evangelho Segundo o Espiritismo nos inspira uma vez por semana à oração em família como o caminho mais certo. Padre Vieira, nosso grande pregador, menciona a oração em público. Disse ele que as preces coletivas são de agrado de Deus.

A força mais necessária nestes dias cruciais da humanidade é a da oração. Feito à imagem de Deus, o homem alcança essa semelhança pela sua conduta, sua vida moral, pelo seu trabalho e oração.

Os antigos recomendavam: "Ora e labora". Orar trabalhando, orar com as mãos, mãos obreiras. "Ora e Labora!". O homem esqueceu-se que o trabalho é a prece de todos os dias.

Em Gibran encontramos uma preciosa prece das mãos e do labor: "Quando trabalhais, sois uma flauta através da qual o murmúrio das horas se transforma em melodia. Quem de vós aceitaria ser um caniço surdo e mudo quando tudo o mais canta em uníssono." Assim completamos as nossas orações com os atos e as práticas das nossas mãos.

Lemos na Primeira Epistola a Timóteo: "Recomendo principalmente que se façam súplicas, orações, ações de graça por todos os homens, pelos reis e por todos aqueles que têm autoridade, para que tenhamos vida calma e tranqüila com toda piedade e honestidade".

Orar é falar com Deus e seus mensageiros. Se há no mundo uma força de paz, essa é força da oração. É tão necessária a oração como o alimento espiritual que o próprio Jesus retirou-se para o deserto e orou demoradamente.

A insinceridade é a grande causa das contendas entre indivíduos e entre nações. Deus não apóia nenhum dos contendores.

A palavra paz anda na boca de todos, mas não é encontrada nos corações nem nas mãos obreiras.

Em todos os grupos religiosos do mundo oram-se, todos os dias, orações de paz. Pedimos, nessas preces, pelo próximo, pela nossa família, pela nossa rua, cidade, Estado e Nação; pedimos pelos governantes, pelas autoridades... E nunca viveu a humanidade com tanta insegurança!...

Querem saber por quê? Porque as preces que estão nos lábios não se encontram nem no coração nem nas mãos dos homens que oram sem emoção, sem humildade.

O homem que nem sempre foi amigo íntimo de Deus agora está mais apartado do que nunca.

No eclesiástico (12,22) está escrito: "Nada te embarace de orar sempre". Somente precisamos orar com as palavras que Deus nos deu. Assim, a oração é um diálogo. O homem que ora piedosamente fala com Deus.

Ocorreram-me as palavras do apóstolo Paulo: "Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos puras sem ressentimentos e sem contenda".

A oração é um pensamento positivo, uma palavra de força, de encorajamento e de esperança.

Aonde irei depois da morte

Antônio Carlos Alvarez

"Ninguém jamais imaginou que as almas, depois da morte, se encontrariam em tais ou quais condições; são elas, essas mesmas almas, partidas da Terra, que nos vêm hoje iniciar nos mistérios da vida futura, descrever-nos sua situação feliz ou desgraçada, as impressões, a transformação pela morte do corpo, completando, em uma palavra, os ensinamentos do Cristo sobre este ponto."

"O Céu e o Inferno" - Allan Kardec - 1ª Parte, cap. VII, § 1o.

Muitas vezes nos perguntamos, na Terra, para onde seguiremos, quando a morte venha a surgir...

Ansiamos, certamente, um lugar de repouso ou um cantinho onde possamos nos unir com aqueles que mais amamos...

Sonhamos com o acesso à felicidade, da mesma forma que uma criança suspira pelo colo materno...

Parece complicado e tudo muito incerto, não? Isso, porém, é fácil de conhecer. Senão, vejamos.

Toda pessoa humana é aprendiz na escola da evolução, na condição de encarnados, constrangida ao cumprimento de certas obrigações, como por exemplo, nos compromissos do convívio familiar; nas responsabilidades da vida pública; nos negócios materiais; na luta pelo próprio sustento...

O dever, no entanto, é a ferramenta de educação e disciplina que nos obriga a parecer o que ainda não somos. No entanto, quando estamos em liberdade, mostramos aquilo que realmente devemos ser.

Na tentativa de melhor explicar esse ponto de vista, numa comparação que reconhecemos incompleta, e não nos propondo a nivelar

homens e animais, imaginemos outros seres da natureza trazidos ao regime do espírito encarnado na nossa esfera física.

O cavalo atrelado à carroça, quando entregue ao descanso, corre à pastagem, onde se revigora na satisfação dos próprios impulsos.

A serpente, quando é coletada para cooperar na fabricação de soro antiofídico, se for libertada, desliza para a toca, onde reconstituirá o próprio veneno.

O corvo, detido para observações, quando solto, volta para a imundície.

A abelha, retida em observação de apicultura, ao desembaraçar-se, volta, incontinenti, à colméia e ao trabalho.

A andorinha engaiolada para estudo, tão logo se veja fora da grade, voa no rumo da primavera.

Se desejamos saber quem somos, observemos o que pensamos, quando estamos sem ninguém; e se queremos conhecer o lugar que nos espera, depois da morte, examinemos o que fazemos conosco mesmo nas horas livres.

Adaptação do texto "Lugar depois da morte" do livro *Justiça Divina Emmanuel - Psicografia de Francisco Cândido Xavier*.



PSICOGRAFIAS

Queridos irmãos somos seres individuais que podem escolher se fechar em si ou se abrir para o mundo e para todos. Em uma época no passado precisávamos nos proteger e para que sobrevivêssemos precisávamos nos recolher. Mas nossa época hoje é de quebrar esta casca, para aprender-mos e descobriremos o melhor de nós mesmos.

Medo, vergonha são expressões de uma época em que o homem, subjugava o homem pela força. Hoje nos encontramos na época em que o homem tem a necessidade de procurar o homem para progredirem como irmãos e experimentarem a satisfação de estarem juntos e se elevando a Deus.

Estamos em uma época em que o homem se descobre como espírito e como filho de Deus, e sendo filho de Deus reconhece as outras pessoas como irmãos. Nos descobrimos como parte de um todo e como parte procuramos estar bem para que o todo esteja bem, e descobrimos que o inverso ocorre também. Assim esta é a época de nós espíritos eternos sejamos críticos.

Como cristãos precisamos vencer a nós mesmos pelos nossos irmãos e isso não é maravilhoso, crescemos e crescemos pelo melhor motivo, crescemos por amar. Só o amor respeita, só o amor cala, só o amor age no silêncio, porque o amor age procurando harmonia, muitas vezes se sacrificando para que o outro tenha o devido incentivo para crescer espiritualmente.

O amor não briga, mas abriga.

O amor não rejeita, mas atrai para si.

O amor corresponde a crença nos valores do próximo.

O amor sabe que aquela criatura traz latente em si os melhores sentimentos, assim ele trabalha para que este espírito aflore o que melhor tem em si, criando ambiente acolhedor, reforçando o evangelho no seu interior.

Se hoje os tempos estão chegados para nossa transformação, hoje também é o momento para que mais nos alimentemos com o exemplo e com os ensinamentos de Jesus. Assim amigos reforçemos nossas orações, reforçemos nossas leituras, procurando todos os dias nos ligarmos com o alto. Procuremos vigiar com o agradecimento diário, com as leituras edificantes, com as músicas elevadas, procurando na natureza, nas pessoas e nos animais o melhor que trazem em si, e apartir disto emitamos a satisfação, o calor que sentimos a todos eles, porque somos uma família e nosso ideal é o ideal do Cristo, queremos que nossa família esteja saudável, seja solidária, companheira e por consequência feliz.

Façamos parte desta realidade, façamos parte desta família, em que os integrantes levantam as energias e são alimentados todos os dias, porque se amam e tem a certeza que juntos somando suas qualidades, superam suas dificuldades no caminho, na viagem de compreender e ajudar a Deus.

Estejam em paz

Grupo da Paz , outubro de 2008

Palestras de Setembro/2009 - 25 anos Grupo da Paz

Neste ano foram inúmeros palestrantes que nos visitaram e nos deram o prazer da palavra amiga. Iniciamos o ano com música de ótima qualidade com Allan Vilches que com sua voz encantadora alegrou a todos. Tivemos também a presença de José Carlos de Lucca nos trazendo o seu otimismo, Afonso Moreira Júnior da FEESP com o tema Fora da caridade não há salvação, Terezinha Oliveira falando sobre Mediunidade, Antônio Demarchi falando de Chico Xavier, Paula Zamp que sempre nos emociona com a sua voz, Moacir Camargo que também com muita emoção nos trouxe sua música, Marcel Benedetti nos esclarecendo sobre a Os animais e o Espiritismo e no mês de Agosto nosso companheiro Edson Sardano. Foram muitos companheiros de Doutrina que recebemos com muito carinho e nos mês de Setembro teremos muitos outros companheiros que vão comemorar conosco esta data tão importante para a nossa Casa.

2/9/2009 quarta-feira	Júlio César Durante	25 anos de Grupo da Paz
05/9/09 sábado	Carmem Meire	Seguir a verdade lição 146
09/9/09 quarta-feira	Américo Sucena	Nosso lar
12/9/2009 sábado	Marcelo Migliano	Socorre a ti mesmo lição 51
16/9/09 quarta-feira	Jether Jacomini Filho	Tema livre
19/9/09 sábado	Eduardo Folly	Coisas invisíveis lição 55
23/9/09 quarta-feira	Celso Santos	As flores da alma
26/9/09 sábado	Samuel Angarita	Tema livre
30/9/09 quarta-feira	Miguel de Jesus Sardano	Tema livre
Livro do mês : Pão Nosso/ Chico Xavier- Emmanuel		

ATIVIDADES DO GRUPO DA PAZ - ANO DE 2009

SEGUNDAS-FEIRAS

Das 19:00 às 20:00 ESTUDO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS

QUARTAS-FEIRAS

Das 18:00 às 18:45 -ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL
19:00- PALESTRAS -PASSES - EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

SEXTAS-FEIRAS CURSOS GRATUITOS

Das 19:30 às 21:00 - APRENDIZES DO EVANGELHO,
ESTUDO DO LIVRO DOS ESPÍRITOS, COEM- CENTRO DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO MEDIÚNICA,
VIBRAÇÃO À DISTÂNCIA

SÁBADOS

Das 09:30 às 12:30 - PROJETO JOVEM CAPAZ
Das 19:00 às 21:00 - PALESTRA - PASSES - EVANGELIZAÇÃO INFANTIL TRABALHOS DE DOCTRINAÇÃO

PRIMEIRO DOMINGO DE CADA MÊS:

Das 9:00 às 11:00 - ATENDIMENTO A FAMÍLIAS CARENTES
EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL
PALESTRAS PARA OS PAIS
PASSES, LANCHES E DISTRIBUIÇÃO DE CESTAS BÁSICAS



Uma publicação da Sociedade de Estudos Espíritas e Filantrópica "Grupo da Paz" - rua Pereira Caldas, 120/122 - Jd. da Glória
São Paulo - Tel.: (11) 6591 1096 - <http://grupodapaz1.sites.uol.com.br> - e-mail: grupoda_paz1@uol.com.br - Diagramação: Walter
Aguillera - Impressão Gypa Comunicações (Tel.: 32873701- Fax: 3266 4717) - e-mail: gypa@terra.com.br Tiragem: 200 exemplares.